

V Congresso Literacia, Media e Cidadania

Resumos

Comunicações Livres 2 – Mesa 8

Participação e Cidadania Digital

03 maio 2019 | 14h30 – 16h00 | Sala 23.3.5

Índice

<i>Governança da Internet - a participação da sociedade civil em Portugal</i>	2
<i>Tecnodistopia Digital e Contravigilância – Black Mirror e a estética da resistência</i>	4
<i>Big Data – (novo) paradigma tecnológico que facilita a produção de (des)informação? Aspectos éticos e operacionais</i>	6
<i>CO(I)NCIDIR: Espaços de reflexão e debate para construir a cidadania digital na rede</i>	8
<i>Os europeus com 50 + anos na Sociedade da Informação: principais determinantes para a (não) utilização da internet</i>	10

Governança da Internet - a participação da sociedade civil em Portugal

Elsa Costa e Silva (Centro de Estudos em Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho)

Palavras-chave: multistakeholderismo, governação, internet, cidadania

Resumo:

O incremento do sentido crítico na utilização das novas plataformas e tecnologias da era digital, e na resposta às questões éticas que colocam, exige o envolvimento de todos os actores sociais que possam promover práticas de literacia. Assim, e considerando ainda o aprofundamento da cidadania, é essencial o envolvimento da sociedade civil nas variadas arenas onde se joga o conhecimento e a estruturação dessas plataformas, nomeadamente no desenvolvimento das políticas de comunicação.

As políticas de comunicação e as estratégias de regulação são um eixo fundamental na sociedade contemporânea, considerando o carácter penetrante na vida quotidiana desta rede global de comunicação que é a internet. A internet está directamente envolvida em matérias de direitos fundamentais, como o direito à comunicação e à informação, de livre associação e o direito de liberdade de expressão. Crescentemente têm sido definidas outras problemáticas, como o direito à privacidade, a importância da memória digital e a neutralidade da rede, enquanto outros direitos consolidados na era pré-digital, nomeadamente o que diz respeito à propriedade intelectual, são constantemente desafiados.

A governação da internet tem sido desenvolvida através de um modelo de multi-stakeholderismo, que tem recebido, contudo, pouca atenção crítica e não foi suficientemente examinado em relação às suas promessas de desenvolvimento (Carr, 2015; Dresner, 2004; Padovani & Pavan, 2007). O multi-stakeholderismo é assim um processo que precisa de ser acompanhado com atenção porque seus benefícios não são inerentes ao processo, mas sim uma construção que depende das práticas e dinâmicas dos actores envolvidos. A sociedade civil, um *loci* de atividade recorrentemente citado na literatura, ainda não conseguiu produzir mais do que resultados marginais (West, 2017) e precisa de ser cuidadosamente analisada para avaliar o seu verdadeiro contributo e potencial no processo.

Através de entrevistas semi-diretivas realizadas com actores da sociedade civil com interesses na governação da internet, este artigo visa avaliar a participação no que diz respeito ao estatuto legal dos actores, aos seus meios (de financiamento e humanos), à sua missão, à modalidade de participação (formal ou informal, via petições e/ou acções

de divulgação e/ou formas de activismo) e à ligação com outros actores da sociedade civil (internamente e externamente). Este estudo permitirá, assim, conhecer de forma sistemáticas os mecanismos de participação e os actores que procuram influenciar a governação da internet.

Referências bibliográficas:

- Carr, M. (2015). Power plays in global internet governance. *Millennium-Journal of International Studies*, 43(2), 640-659.
- Drezner, D. W. (2004). The global governance of the Internet: bringing the state back in. *Political Science Quarterly*, 119(3), 477-498.
- Padovani, C., & Pavan, E. (2007). Diversity reconsidered in a global multi-stakeholder environment: insights from the online world. In W. Kleinwächter (Ed.), *The Power of Ideas: Internet Governance in a Global Multistakeholder Environment* (pp. 99-109) Berlin: Germany Land of Ideas.
- West, S. M. (2017). Searching for the Public in Internet Governance: Examining Infrastructures of Participation at NETmundial. *Policy & Internet*. doi: 10.1002/poi3.143

Tecnodistopia Digital e Contravigilância – Black Mirror e a estética da resistência

Joana Bárbara Fonseca (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra)

Palavras-chave: vigilância, contravigilância, tecnodistopia digital

Resumo:

Numa era em que a vigilância digital é intrusiva ao ponto de constituir normalidade, a ficção especulativa que a representa e problematiza ganha novos contornos. Já não apenas sob o foco do poder governamental, a monitorização vigilante da sociedade, expressa-se de acordo com as novas formas de poder, de pendor corporativo e social, e com os novos meios de comunicação, constantemente estimulados pelo avanço tecnológico. Na transformação de uma sociedade de vigilância numa cultura da vigilância, nessa normalização da intrusão, está um novo contexto, gerador de novos questionamentos perante a (sobre)utilização das tecnologias no dia-a-dia. A expressão literária distópica, como ficção especulativa, assume esse papel desde os pré orwellianos até um atual *Black Mirror*.

Pretende, esta comunicação, adentrar os contributos da ficção distópica para a construção de um questionamento e um trilha, no sentido ético e prático, perante a tecnologia vigilante que nos acompanha quotidianamente. Procura-se na atual expressão da estética da vigilância na tecnodistopia digital, a postura da resistência, entendida como sugestão de postura humana perante a assoberbante intrusão social e corporativa no escopo privado da vida quotidiana. A postura contravigilante é a que expõe, questiona ou desconstrói um sistema de vigilância (Lyon, 1994), reforçando o objetivo da própria produção distópica.

Este estudo enquadra-se na intersecção da ficção distópica com o conceito de cultura da vigilância (Lyon, 2018), no cruzamento metodológico entre as áreas de estudos de vigilância e estudos literários, através de uma análise comparativa das expressões de contravigilância tecnologicamente mediada, de excertos significativos de cariz ficcional/literário que estimulem o pensamento crítico e a consideração de uma postura contravigilante. Pela atualidade e dimensão estética e popular da obra, proponho abordar alguns momentos cruciais de episódios já canónicos de *Black Mirror*, a série da Netflix assinada por Charlie Brooker. Para isto, uso a ainda pertinente fundamentação de Bentham na ótica de Foucault, a posterior atualização dos conceitos e adequação à atualidade por David Lyon e Kirstie Ball, a noção dificuldade de catalogação de alguns

tipos de distopia literária emergentes de Gregory Claeys, e a noção de estética de vigilância de Schöny.

Referências bibliográficas:

Lyon, D. (1994). *The Electronic Eye: The Rise of Surveillance Society*. Minneapolis: University of Minnesota Press.

Lyon, D. (2018). *The Culture of Surveillance: Watching as a Way of Life*. Cambridge: Polity Press.

Big Data – (novo) paradigma tecnológico que facilita a produção de (des)informação? Aspectos éticos e operacionais

Laura Neiva (Departamento de Sociologia, Universidade do Minho)

Helena Machado (Departamento de Sociologia, Centro de Estudos em Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho)

Palavras-chave: Big Data, ética, tecnologia, equilíbrio

Resumo:

Inúmeros são os autores, políticos, operadores do sistema policial e meios de comunicação social que referem que a Era do *Big Data* começou – sendo posicionada como o modo indispensável de pesquisa do século XXI em toda a academia, sendo a ciência social com dados e computação intensiva um fenómeno contemporâneo. Consequentemente, com o crescimento desta forma de se fazer Ciência, crescem as disputas éticas e as questões sobre este método.

Big Data é uma técnica que agrega um enorme conjunto de dados: trabalha com um volume infinito de informações, analisadas a uma velocidade feroz e em tempo real. Enquanto fenómeno cultural, tecnológico e académico resulta da interação de três elementos: a tecnologia (maximiza o poder computacional e a precisão algorítmica), a análise (identificação de padrões por via de um conjunto de dados) e a mitologia (a crença generalizada de que grandes conjuntos de dados oferecem formas maiores de inteligência e conhecimento).

Esta panóplia tecnológica levanta questões acerca da fiabilidade dos dados obtidos e das conclusões retiradas das análises desses dados, tendo repercussões nas políticas públicas de cidadania, fragilizando a integridade social ética. *Big Data* pode ser uma força de racionalização, com potencial para aumentar a eficiência e melhorar a precisão da predição; no entanto, tem potencial para aprofundar padrões de desigualdade existentes e reproduzir violações de privacidade.

Procurando contribuir para este campo de análise, a presente comunicação insere-se nas investigações desenvolvidas pelo Projeto EXCHANGE, que explora as dimensões sociais, culturais, éticas, regulatórias e políticas do uso de tecnologias de ADN na União Europeia (UE). Pretende-se, especificamente, descrever um estudo que visou a compreensão dos imaginários culturais e narrativas dos profissionais envolvidos na operacionalização do Sistema de Prum em relação aos desenvolvimentos tecnológicos. Através de 126 entrevistas com Pontos de Contacto Nacionais, geneticistas forenses, juristas e demais

profissionais que operam com o intercâmbio transnacional de dados de ADN na UE, visou compreender-se, através da lente concetual *Sociology of expectations*, as suas expectativas em relação ao potencial impacto das tecnologias na luta contra a criminalidade transfronteiriça, onde os entrevistados tecem considerações éticas acerca do fenómeno *Big Data*, contribuindo para o debate contemporâneo.

CO(I)NCIDIR: Espaços de reflexão e debate para construir a cidadania digital na rede

Luisa Aires (Universidade Aberta)

Ricardo Palmeiro (Universidad de Deusto)

Visitación Pereda (Universidad de Deusto)

Palavras-chave: webinars, cidadania digital, reflexão, debate

Resumo:

CO(I)NCIDIR é um ciclo de webinars que tem por tema “Construir a cidadania digital na rede”. Este ciclo de seminários pretende criar espaços de debate e de reflexão sobre os significados da investigação e das práticas da cidadania digital.

Com uma periodicidade mensal, os seminários online são promovidos pela Rede OblID (www.contemcom.org), que é um grupo de Investigação e Intervenção para a Literacia e a Inclusão Digital que agrega uma comunidade de agentes coletivos e individuais, vocacionada para a Investigação e a Intervenção no âmbito da Cidadania e Participação Digital. Encontra-se sediada no LE@D-Universidade Aberta.

A Rede OblID tem desenvolvido diversas ações de intervenção na área da literacia digital, literacia na saúde, formação de monitores e tem realizado várias pesquisas sobre os programas de inclusão digital em Portugal, dando origem a diferentes publicações assim como à organização de umas jornadas ibéricas e a edição de um Ebook.

O ciclo de webinars CO(I)NCIDIR é organizado e dinamizado, por investigadores da Universidade Aberta (Portugal), da Universidade de Deusto (País Basco, Espanha) e, ainda, por outros investigadores provenientes de diferentes âmbitos sociais e educativos. Os temas tratados nos seminários têm privilegiado questões relacionadas com a literacia mediática e a literacia digital: infoexclusão em setores da população vulneráveis, cyberbullying nas escolas, experiências de inclusão digital desde as bibliotecas, a perspetiva de género nas redes sociais, *fake news* ou programas de inclusão digital. O ciclo teve início em setembro de 2018 e deverá prolongar-se até junho de 2019 e as gravações são disponibilizadas no site do webinar, devendo dar origem a uma nova publicação com a participação de todos os palestrantes, assim como a uma pesquisa que pretende visibilizar a importância deste tipo de ações.

Esta comunicação pretende analisar o processo de criação e evolução do projeto - a proposta do nome, os temas tratados, os ponentes e a sua seleção, os canais de

divulgação utilizados, os participantes, a sua organização, o seu desenvolvimento, a avaliação do seu impacto.

Os europeus com 50+ anos na Sociedade da Informação: principais determinantes para a (não) utilização da internet

Patrícia Silva (Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho)

Alice Delerue Matos (Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho)

Roberto Martinez-Pecino (Departamento de Psicologia Social, Universidade de Sevilha)

Palavras-chave: e-exclusão, europeus de 50+anos, internet, SHARE

Resumo:

A internet desempenha um papel cada vez mais importante na sociedade, transformando-se num dos principais meios de comunicação e interação social, pelo que se torna cada vez mais importante estudar as determinantes associadas à sua utilização, sobretudo em grupos em crescente crescimento, como o dos idosos. Esta pesquisa incide sobre a e-exclusão dos adultos de 50 e mais anos procurando identificar, no contexto europeu, as principais determinantes para a utilização da tecnologia. A partir de uma análise de regressão logística (método *Enter*) que incidiu sobre uma amostra de indivíduos inquiridos no âmbito do projeto europeu SHARE (Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe), na vaga 6, e que representam a população de 50 e mais anos de 17 países europeus (Croácia, Grécia, Polónia, Portugal, Itália, Espanha, Eslovénia, Estónia, República Checa, Áustria, Alemanha, França, Luxemburgo, Bélgica, Suíça, Suécia e Dinamarca), concluiu-se que as características sociodemográficas, a perceção da situação económica bem como a saúde física e mental afetam a marginalização digital deste grupo. Para além disso, as análises permitiram concluir que também o capital social dos indivíduos assim como a sua formação ao longo da vida constituem importantes determinantes para a (não) utilização da internet em idades mais avançadas no contexto europeu.

Os resultados desta investigação sugerem ainda que a internet é sobretudo utilizada no Norte e Centro da Europa, sendo que no Sul e Leste europeu apenas um grupo minoritário de indivíduos de 50 e mais anos utiliza esta tecnologia. Estas evidências, que confirmam empiricamente a persistência de desigualdades no acesso e utilização da tecnologia na Europa, salientam a importância das políticas públicas no desenvolvimento de estratégias que visem a integração digital dos indivíduos de 50 e mais anos, sobretudo nos países do Leste e Sul europeu (onde se inclui Portugal), de forma a promover uma sociedade mais inclusiva.